

COMUNICAÇÕES

RESUMOS DE TESES

Autor: Maria da Luz Silva
Prof. Adjunto do Departamento de Saúde
Curso: Mestrado em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Área de Concentração: Enfermagem Psiquiátrica
Título da Dissertação: Adaptação do Paraplégico a um Novo Estilo de Vida – Uma
abordagem Psicossocial
Orientador: Profª Drª Maria Dolores Lins de Andrade
Data da defesa: 1986

RESUMO - *O presente estudo, do tipo exploratório ou survey, objetiva identificar os fatores psicossociais que interferem na adaptação do paraplégico a nova condição de vida. A amostra envolveu 43 indivíduos acometidos de paraplegia procedentes de instituições destinadas a pessoas deficientes físicas da cidade do Rio de Janeiro. O instrumento é um formulário para entrevista, delineado para investigar os aspectos relativos à percepção quanto ao que significa a incapacidade para si próprio e para as pessoas que fazem parte do seu grupo social. A análise estatística dos resultados obtidos permite afirmar-se que: a adaptação do paraplégico a nova condição de vida independe do grupo social: família e comunidade, contudo, está diretamente relacionada à causa da deficiência física.*

ABSTRACT - *The present survey, exploratory in type, aims at identifying the psychosocial factors which interfere with the adaptation of paraplegics to a new style of life. The sample consisted of 43 subjects having paraplegia. All of them were from institutions for the crippled in the city of Rio de Janeiro. The instrument used consisted of a questionnaire devised to detect factors related to the perception as well as meaning of the unfitness for themselves, for those who belong to their social group. On the grounds of the statistic analysis, one can tell: the adaptation of paraplegics to the new way of life is not dependent on the social group: family and community. However, it is directly related to the cause of their physical deficiency.*

1 INTRODUÇÃO

1.1 O Problema

O interesse em pesquisar esse assunto foi determinado pelos questionamentos feitos acerca da atitude social perante o incapacitado físico, pois acreditamos que a qualidade dessa atitude é que determinará, em última instância, a qualidade das ações subseqüentes. Não só na área assistencial, como em qualquer outro campo de atividade humana, medidas de ajuda e proteção ao incapacitado físico aplicadas sem uma visão crítica, do incapacitado como ser social e da complexidade da estrutura social ao qual se destina, acabam tendo seu espírito original distorcido e sua eficácia totalmente comprometida.

Partindo dessas reflexões e pressupostos, decidimos investigar, neste estudo: Como os fatores psicossociais interferem nas situações de incapacidade, em particular do paraplégico, refletindo-se diretamente no seu processo de adaptação?

Como o objetivo central da prática de enfermagem é cuidar do ser humano, ajudando-o a usar ao máximo suas potencialidades de forma a realizar-se o mais efetivamente possível, essencial que o enfermeiro reconheça que as ações e reações do indivíduo, frente a determinadas situações, são reflexos do funcionamento do homem como um todo, interagindo dentro do meio-ambiente no qual existe. Da harmonia desse processo dinâmico dependerá sua capacidade de adaptação e sua percepção do que é prioritário para si, em cada momento existencial, pois, segundo afirma LOUZA (1974) “ a doença ou o acidente e a incapacidade decorrente representam um ‘stress’ muito intenso para o indivíduo que deverá aprender um novo estilo de vida e aceitar situações para as quais não estava preparado e nem sempre são as consideradas apropriadas pela sociedade”. Ressalta ainda, que não existe um padrão ou uma resposta típica do homem, frente a uma determinada incapacidade. As reações e o comportamento do indivíduo, frente a uma deficiência física, dependem de: sua personalidade; seu equilíbrio emocional; sua capacidade de adaptação; alterações decorrentes da própria incapacidade e da maneira pela qual os profissionais de saúde e outras pessoas que convivem com ele encaram essa incapacidade.

Por isso, acreditamos que o estudo de fatores psicossociais que interferem na adaptação do paraplégico, fornecerá subsídios que poderão ser utilizados pelo enfermeiro, na tentativa de minimizar a problemática assistencial dos clientes acometidos de paraplegia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como o objetivo maior dessa pesquisa é explicar os fatos observáveis através da percepção do indivíduo paraplégico, sobre seu comportamento e os da pessoa que fazem parte do seu grupo social: família e comunidade, frente a uma situação de incapacidade, a base para o desenvolvimento desse estudo encontra-se fundamentada, principalmente, na psicologia das relações interpessoais de HELDER, (1970) utilizando-se, também, das teorias da psicanálise para a explicação dos demais achados.

3 METODOLOGIA

O dimensionamento da amostra foi obtido levando-se em consideração a técnica da mostragem estratificada. Envolvendo ao todo 43 indivíduos paraplégicos, sendo 22 por causa traumática e 21 por causa virótica (poliomielite).

O método escolhido para coleta de dados foi a entrevista pessoal.

O formulário de entrevista foi desenvolvido com o propósito de obter-se informações relativas à: percepção do deficiente físico a respeito do que representa sua incapacidade para si próprio e para as pessoas que fazem parte do seu grupo social (família e comunidade); percepção a respeito do corpo, adaptação pessoal, profissional e sexual e à percepção a respeito da equipe de saúde.

O primeiro tratamento dos dados foi feito eletronicamente. Os outros tratamentos secundários, e que se referiram a testes das hipóteses, foram realizados de forma manual e constaram de: aplicação de testes estatístico paramétrico e não-paramétrico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados alcançados nesse estudo permitem a identificação de alguns fatores no processo de adaptação do paraplégico a nova condição de vida, fatores, na sua grande maioria, vinculados aos aspectos psicossociais.

Em relação à "adaptação do deficiente físico a nova condição de vida e percepção a respeito das relações interpessoais", observemos que 37,3% dos participantes do estudo informaram que "as pessoas com as quais conviviam antes da deficiência física continuam a tratá-lo da mesma forma". Muito embora, grande parte dos autores consultados sejam unânimes em afirmar que existe diferença como também mudança no modo de tratar - GOFFMAN (1982), SHAKESPEARE (1977).

No tocante "à percepção a respeito do comportamento da sociedade em relação ao deficiente físico" observamos que 86,0% dos inquiridos "consideram que a sociedade limita suas atividades" e em relação "a atitude" percebida 45,9% responderam "ignorância".

É evidente que qualquer atitude negativa, por parte da comunidade ou segmento dessa comunidade para com o deficiente, tornará muito difícil a sua adaptação não só ao novo estilo de vida, como também a sua reintegração na sociedade - SHAKESPEARE (op.cit.).

No que diz respeito "à percepção do deficiente físico sobre a atitude dos familiares em relação ao seu nível de dependência", constatamos que 51,2% do grupo amostral se considera "dependente em parte". No entanto, em relação à atitude dos familiares, 59,1% desses, consideram como sendo de "paternalismo". Diante desses achados, podemos inferir que o nível de dependência seja influenciado pelo tipo de atitude assumida pelos familiares. GIANOTTI et alii (1983), discutindo esse assunto, relata que a "atitude dos familiares poderá facilitar ou dificultar enormemente a aceitação e adaptação do paraplégico à sua nova vida."

Quanto “à preocupação e sentimentos experimentados face à perda de sensibilidade de parte do corpo”, podemos verificar que: 37,0% responderam “sentimento de perda”. Consideramos importante ressaltar como o indivíduo paraplégico vivencia a perda de uma parte funcional de seu corpo. Pois as vivências das perdas em todos os sentidos constituem um dos mais temidos e dolorosos sentimentos que o ser humano experimenta no decorrer da sua existência. Em termos emocionais, o indivíduo, paraplégico vivenciará um luto, que, como tal, poderá ser bem ou mal elaborado. Dentro desse enfoque, pode-se reportar a FREUD (1974), em seu estudo sobre luto e melancolia que nos assevera: “o luto, de modo geral, é a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido como o país, a liberdade ou o ideal de alguém”.

No que se refere “à percepção e sentimentos experimentados à adaptação sexual”, observamos que, em relação à variável “como encarou a possibilidade de insucesso ou insatisfação no primeiro contato sexual como deficiente físico”, 53,6% responderam “com naturalidade”.

Segundo os autores consultados em relação ao problema da adaptação sexual do lesado medular, a incapacidade de manter relações sexuais satisfatórias e a incerteza de poderem ter ou não filhos são as preocupações mais comuns entre os que se tornaram paraplégicos.

No entanto, deve ser lembrado que qualquer que seja o nível e o comprometimento da lesão, a necessidade de relacionamento sexual continua de acordo com a idade, as tendências e atividades sexuais anteriores à lesão. Pois a sexualidade em si deve exprimir uma variedade de formas além do puro e simples ato sexual. Como podemos observar através da afirmação de PECCI (1980) que diz: “o sexo do paraplégico não fica, continua... a sexualidade de um paraplégico está muito além da ereção normal de um pênis”.

5 CONCLUSÕES

Os dados obtidos neste estudo e a análise estatística dos resultados permitem concluir que: Os indivíduos paraplégicos que fazem parte do grupo amostral estão, nos aspectos estudados, adaptados a nova condição de vida; esta adaptação está diretamente relacionada à aceitação da incapacidade e a adaptação dos indivíduos paraplégicos a nova condição de vida, independe da atitude do seu grupo social, família e comunidade, ela está diretamente relacionada à causa da deficiência física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAPP, M. Aspectos socioculturales de la incapacidad. *Acta psiq. psic. Amer. Lat.* 28 (4):328-34, 1982.
- CRIGLER, L. Preocupaciones sexuales e lesionado de medula espinal. In:_____. *Clínica de Enfermería Norteamericana*. México, Interamericana-

- na, 1974. p.699-711.
- FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In:..... . *Obras completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1974, V.14, p.89-122.
- Luto e Melancolia. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1974. v.14, p.275-92.
- GIANOTTI, M. et. alii. *Considerações sobre o aspecto psicológico na paraplegia*. Rio de Janeiro, Globo, 1983.
- GOFFMAN. *Estigma: Notas sobre a manutenção da identidade deteriorada*. 4.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. 159p.
- HEIDER, F. *Psicologia das relações interpessoais*. São Paulo, EPU, 1970.
- JOPPERT, G. *Eu fui paraplético*. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1964. .
- LEITÃO, A. *Reabilitação neurológica*. Rio de Janeiro, Artenova, 1972.
- LOUZÃ, J. Integração dos aspectos psico-sociais nos programas de reabilitação. *Rev. Bras. Fisioterapia*, 3 (1): 18-25, mar, 1974.
- MARTINS, L. *O corpo do deficiente físico e suas implicações emocionais*. Rio de Janeiro, 1981. (mimeografado). Trabalho apresentado no Centro de Estudos da ABBR.
- NASCIMENTO, M. L. A integração da pessoa deficiente. *Revista Pestalozzi*, jan./out. 1982.
- NEDER, M. O psicólogo a serviço da reabilitação. *Rev. Paul. Hosp.*, 7 (10): 73-80, mar, 1959.
- NOVAES, M. H. *Psicologia aplicada à reabilitação*. Rio de Janeiro, Imago, 1975.
- PAIVA, Marcelo Rubens. *Feliz ano velho*. 36.ed. São Paulo, Brasiliense, 1983. 232p.
- PECCI, J. L. *Minha profissão é andar*. São Paulo, Summus, 1980.
- RABOSI, E. La mente, el cuerpo y la concepción freudiana de lo psíquico. *Acta psiq. pisc.* Amer. Lat. 28(5): 143-54, 1982.
- RIBAS, J. B. *O que são pessoas deficientes*. São Paulo, Brasileira, 1983.
- RIBEIRO, F. L. et. alii. *A função sexual do paciente com lesão medular*. São Paulo, 1981. (mimeografado).
- RIBEIRO, C. *A enfermagem frente a problemática das pessoas deficientes*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33. Anais... Manaus, 1981.
- RUSK, H. *Vença a incapacidade física*. São Paulo, Ibrase, 1979
- SCHILDER, P. *A imagem do corpo; As energias construtivas da psique*. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
- SHAKESPEARE, Rosemary. *Psicologia do deficiente*. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- STRYKER, R.P. *Enfermaria de reabilitacion*. México, Interamericana, 1974.
- VIEIRA, T. *Importância da imagem corporal na prática de enfermagem*. Salvador, 1976. (Tese de Livre Docência, EEAN. URFJ).